

Título: Motivos que levam as adolescentes a não realizarem o Exame Papanicolau

Autor(es) Michelle Cardoso Lima*; Franciene Marília Elias dos Santos; Rose Soares Gomes

E-mail para contato: michellecardosinho@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIR / Pernambuco

Palavra(s) Chave(s): papanicolau; adolescência; enfermagem

RESUMO

O Câncer de Colo de Útero (CCU) apresenta alta prevalência de óbito no Brasil e em países em desenvolvimento. A maioria dos casos deste tipo de neoplasia é causada pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo os mais comuns os tipos 16 e 18, podendo ocorrer lesões intra-epiteliais de baixo ou alto grau. Outros fatores também contribuem para o surgimento da doença: início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, tabagismo, baixa condição socioeconômica, multiparidade, uso irregular de preservativo e não realização do exame preventivo periódico. No entanto, há chance de até 100,0% de cura nos casos precocemente diagnosticados. A faixa etária mais acometida pelo CCU é entre os 25 e 60 anos. No entanto, as adolescentes constituem uma população de alta vulnerabilidade, devido ao início precoce da atividade sexual, desconhecimento da necessidade do exame, falta de informação e acesso ao serviço de saúde, facilitando a contaminação pelo HPV. É nesta fase que acontecem descobertas marcantes na vida sexual, sendo um período de transição da infância para a vida adulta, não transcorrendo de forma contínua e uniforme, marcante nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Este estudo teve caráter quantitativo, transversal e exploratório, realizado em uma Unidade de Saúde da Família no município de Recife – PE. Objetivou-se identificar os motivos que levam as adolescentes a não realizarem o exame Papanicolau, assim como verificar o conhecimento quanto ao exame. A pesquisa foi realizada com 100 adolescentes voluntárias com idade entre 12 e 19 anos cadastradas na área II da USF Tia Regina no Bairro de Água Fria – Recife – PE. Quase a metade (43%) iniciou a atividade sexual entre os 13 e os 15 anos de idade, e 52% ainda estavam cursando o ensino fundamental. Apenas uma entrevistada soube definir qual a utilidade do exame, e 84% nunca o haviam realizado, sendo os principais motivos serem virgens (46%), vergonha (22%) e medo (8%). É de suma importância a realização de exames preventivos quando se iniciou a vida sexual, independente da idade. Deve haver incentivo e informação suficiente por parte da família, sociedade e dos profissionais de saúde para conscientizar as adolescentes quanto à necessidade da prevenção do CCU. Apesar de ser facilmente prevenível e diagnosticado, o CCU ainda é sinônimo de mortes em mulheres em idade reprodutiva. É necessária maior atenção por parte dos profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, no manejo da doença. O trabalho destes profissionais é muito importante nas ações de promoção, prevenção e detecção precoce. O desenvolvimento de atividades educativas, incluindo a participação da comunidade, amplia o conhecimento sobre a importância do exame, o desenvolvimento do CCU e seus fatores de riscos. O incentivo ao cuidado com a saúde da mulher não deve ser voltado apenas para o CCU, mas às outras doenças de um modo geral, para que elas se sintam cada vez mais conquistadoras de seu espaço e sua saúde.